

# FCPF

magazine

EDIÇÃO 70 - AGOSTO 2022



FC PAÇOS DE FERREIRA



PORTIMONENSE SC

JORNADA 2 | 15 AGO 2022 | 20:30

# EDITORIAL

NÚMERO 70 - AGOSTO 2022

textos:

Sara Alves

fotos:

Teimo Mendes

design:

Liff

impressão:

PaçoPrint

círculos:

1000

distribuição:

Gratuita

TAMBÉM PODES LER A FCPF MAGAZINE ONLINE:



segue o paços



FC PAÇOS DE FERREIRA  
RUA DO ESTÁDIO, 95  
4590-571, PAÇOS DE FERREIRA

MARKETING@FCPF.PT

www.fcpcf.pt

Concluído o interregno para férias e o mês de pré-temporada, a Liga 2022/23 já arrancou e esta noite o espetáculo do futebol está de volta à Mata Real. Apesar de o jogo de estreia, em Barcelos, não ter corrido bem do ponto de vista do resultado desportivo, ficou água na boca sobre o potencial do plantel do FC Paços de Ferreira para esta época.

O elevado número de saídas de atletas com peso no “onze” pacense determinou uma pré-época um pouco atípica, com várias indefinições na elaboração do plantel. Não sendo o panorama ideal, não deixa também de ser um efeito dos novos tempos no futebol em que o valor dos atletas está extremamente inflacionado em face da injeção de dinheiro proveniente de investidores nas suas sociedades desportivas. Um efeito que tem maior peso em clubes como o Paços, que sistematicamente tem de gerar as próprias receitas para movimentar o Clube de forma estável e sustentável. A gestão do Clube foi precisamente um dos temas abordados na entrevista que a «FCPF Magazine» realizou ao presidente, dr. Paulo Meneses. Uma visão oportuna e esclarecedora, que merece uma reflexão sobre o acentuar das assimetrias competitivas no futebol atual.

De qualquer forma, o prestígio que os Castores gozam a nível nacional e internacional permite-lhes ir preenchendo os lugares em aberto no plantel com jogadores que prometem muita qualidade e espetáculo no jogo pacense. Esperemos que tal se confirme e que, esta noite frente ao Portimonense, se inicie a contagem pontual que nos conduza a mais uma época de honra ao amarelo.

A apresentação dos novos atletas, que hoje se estreiam de forma oficial na Mata Real, é um dos temas a não perder nesta edição inaugural da «FCPF Magazine» 2022/23. Ficamos a conhecer um pouco melhor sobre aqueles de quem esperamos grandes alegrias esta temporada. Os votos são para que tenham a mesma recetividade que tiveram os mantos sagrados com que se vestem esta temporada. Ficamos também a conhecer um pouco melhor a história por de trás dos belos equipamentos que vão usar.

Para entrarmos com o pé direito no Estádio Capital do móvel - somando a primeira vitória - o vosso apoio é essencial. O mútuo incentivo entre atletas e adeptos nas bancadas vai certamente ajudar a criar um clima vitorioso para as nossas cores.

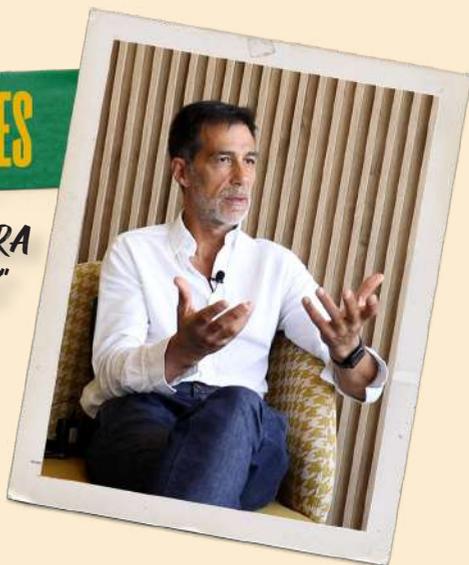
Boa época para todos, sempre a defender o amarelo!

**PAULO GONCALVES**  
SECRETÁRIO TÉCNICO

## DR. PAULO MENESES

**"QUERO ESCLARECER OS SÓCIOS PARA QUE TOMEM AS DECISÕES CERTAS"**

*A gestão de um clube como o FC Paços de Ferreira, as dificuldades deste mercado, a falta de regulamentação e fiscalização no futebol, os desafios futuros e a importância do papel dos sócios. Eis alguns dos temas abordados na entrevista ao presidente Paulo Meneses, que ficará disponível na íntegra ao longo da semana, nas redes sociais do clube.*

**Chegamos a agosto. Estamos no início de uma nova época. Como estão as expectativas para esta temporada?**

Fizemos uma preparação como em todas as outras pré-épocas: com cuidado e critério. Nós temos de ter a capacidade e a humildade de reconhecer e aprender com os erros que vamos cometendo. Temos a noção de que nem sempre acertamos e nem sempre as nossas opções acabam por produzir os efeitos mais positivos, mas, de facto, fomos planeando toda esta época com critério, desde o momento em que percebemos que tínhamos a manutenção garantida. Em conjunto com a equipa técnica, vamos tentando escolher jogadores não ao acaso. Costumo dizer que temos duas opções: escolhemos um jogador ou escolhemos o jogador. E essa tem sido a nossa preocupação: escolher o jogador. Além disto, é também importante "arrumar a casa" – por muito que tenhamos dificuldade em perceber ou até aceitar isto. E "arrumar a casa"

pode ter um efeito negativo perante os sócios, que são aqueles que me preocupam, que é parecer que temos muitas saídas e empréstimos. Mas é preciso também, num equilíbrio financeiro que nós temos de encontrar, diminuir custos que nos permitam a sustentabilidade do clube. Quanto às nossas expectativas, temos aquilo que, de forma consciente e responsável, assumimos todos os anos: em primeiro lugar, sempre e sempre a manutenção. Poderei ser criticado por ser pouco ambicioso, sei que já tivemos classificações europeias durante os meus mandatos, mas isso não é algo que me preocupe de uma forma desmesurada. A manutenção é que tem de ser o nosso foco, porque se nós não nos focarmos nesse objetivo, garantidamente podemos não conseguir. Depois, é a valorização de ativos. E depois, aquilo que eu acho que é importante, é que o Paços continue a ser visto no panorama do futebol português como um exemplo. Um clube que não é melhor nem é pior, mas é, certamente, diferente de todos os outros.

**BRITO**

FABRICO DE MOBILIÁRIO DESDE 1972

### **Falou da questão das contratações, de arrumar a casa... Consegue fazer-nos um balanço de como tem corrido essa gestão?**

Eu acredito que o mercado não é difícil apenas e só para o Paços de Ferreira. Basta olharmos à nossa volta e percebemos que muitos clubes estão ainda com défice naquilo que é o onze ou o próprio plantel. O Paços não foge a essa sina e, portanto, tem vindo a ter algumas dificuldades em contratar, neste mercado. É importante percebermos que o equilíbrio financeiro juntamente com o equilíbrio desportivo tem de ser sempre o princípio de uma organização como a nossa. E o que nós temos vindo a fazer é exatamente isso. É essa a preocupação, tem sido esse o critério, e tem sido o facto de nós termos a noção de que temos de contratar o mais cirurgicamente possível, que nos tem vindo a atrasar o fecho do plantel. Neste momento [04 de agosto], posso dizer que o plantel está aberto a mais dois, três, quatro jogadores. Vão, com certeza, haver entradas, como deverá haver mais uma ou outra saída. O treinador sabe quantos jogadores quer, sabe quantos jogadores quer por posição e sabe com que características quer também.

**O desejo dos presidentes/treinadores é ver o plantel fechado antes do início da época, ainda que isso seja**

**difícil.**

E mais nesta altura. Neste momento, penso que em todos os plantéis estão a ser limadas as arestas, e isso vai provocar excedentários em muitos outros clubes que são importantes para nós e podemos aproveitar. Muitas vezes criticamos, porque entendemos que devemos ter jogadores do próprio clube e não emprestados, mas o que mais me preocupa a mim é que tenhamos qualidade. Se, além da qualidade, forem nossos, ótimo; se não puderem ser nossos, que nos ajudem a valorizar os nossos ativos e que nos ajudem a cumprir os nossos objetivos. É importante que consigamos, se possível, jogadores que sejam capitais nossos, mas também não rejeito, de todo, jogadores cedidos temporariamente – até com opções de compra, como tivemos no passado com alguma rentabilidade.

**E o Paços, como disse, tem vários casos de jogadores que vieram por empréstimo e que foram peças fundamentais para que o clube conseguisse atingir os seus objetivos.**

Sem dúvida alguma. Mais recentemente, a título de exemplo, tivemos os casos do Nuno Santos, do Adrián, do Bruno Costa e de muitos outros que nos ajudaram nos nossos objetivos – e isso tem também um retorno financeiro. Quando o jogador tem qualidade, é sempre

importante, independentemente das condições do contrato. É preciso passar esta mensagem clara: se o Paços de Ferreira tiver de comprar um jogador com capital próprio por 50.000 euros, o Paços de Ferreira não compra. Não é porque não quer, é porque não pode. Nós rescindimos há dias com um atleta para o qual pagamos um valor quase simbólico nessa ordem de grandeza que falei, porque entendemos que não tinha as características que esta e outras equipas técnicas tiveram, no passado recente – não está em causa a pessoa. São os tais erros que nós cometemos e há que os assumir. Erros que têm a ver com aquilo que é a nossa realidade. Mas é importante que depois consigamos arrumar a casa, o que nos vai libertar receita para fazer outras coisas. Contratar, pagando, jamais! Não entro nessa loucura, porque seria mesmo uma loucura na gestão do clube.

**Para que os adeptos também consigam ter uma ideia mais clara: quais são as principais adversidades que encontra na gestão e política de contratações?**

O constrangimento que temos é, de facto, o financeiro. Ponto. E nós conseguimos muitas vezes ultrapassá-lo graças à imagem real do clube. Se nós tivéssemos a mesma capacidade financeira de muitos outros



PAULO MEENESES COMANDA OS DESTINOS DO PAÇOS DESDE A TEMPORADA 2013/2014

clubes em Portugal para pagar a um atleta, não tenho dúvida rigorosamente nenhuma de que o atleta optaria sempre pelo Paços de Ferreira, porque conseguimos juntar a questão financeira à questão das instalações, da honestidade, do perfil, de tudo aquilo que nós proporcionamos com muito esforço, todos os dias. A verdade é que eu também tenho de compreender que os atletas têm objetivos nas carreiras em termos financeiros. Como tal, aquilo que acontece é que eles optam pela questão financeira em detrimento das outras condições, que são aquelas que oferecemos diariamente, como a familiaridade de um clube como o nosso. Mas deixe-me também dizer uma coisa: nós temos um orçamento que tem de ser feito com critério, e a preparação da época é feita não só em termos desportivos, mas também atendendo ao nosso orçamento. Então, temos de encontrar alguém que se enquadre no nosso budget, tendo em conta a posição, o jogador e o valor global do orçamento. Um dia destes, vamos começar a ouvir falar da centralização dos direitos televisivos. E aquilo que vai acontecer, garantidamente, é que nós podemos duplicar a receita, mas a dificuldade vai ser a mesma. E porquê? Porque basta haver um clube que fure um princípio – começar a pagar mais – para que todos os outros tenham de acompanhar isso para contratarem com qualidade. Enquanto não percebermos que em Portugal não existe uma regulamentação que obrigue a um determinado teto salarial aos jogadores, que não existe uma fiscalização permanente que obrigue os clubes a comprovar que, de facto, aquilo que apresentam é para ser cumprido, acho que estamos a permitir que exista uma concorrência desleal. As instâncias desportivas em Portugal, a começar pelo próprio

Estado, têm de obrigar a regulamentar. O Estado tem de dizer “este é o teto”. Porque, às tantas, começamos a entrar num negócio – porque o futebol é um – que se torna insustentável, e vamos assistir cada vez mais a uma coisa que devia preocupar todos aqueles que gostam do futebol. Quantos clubes em Portugal têm capital próprio português? Será que em Portugal não existe capital para podermos ser nós, portugueses, donos dos próprios clubes? Porque é que sempre que existe um investidor, esse investidor tem de ser estrangeiro? Nós temos grandes empresas em Portugal. Porque é que esses grupos económicos portugueses não apostam também em parcerias? Um dia, os sócios vão ter de fazer uma opção relativamente ao modelo de gestão – isto será objeto de discussão em AG, porque é aí que devemos ter essa discussão. Não porque eu defenda uma SAD, de todo, mas porque aquilo que eu não defendo mesmo é que o Paços de Ferreira possa pensar na gestão do próprio clube, da sua sustentabilidade numa Primeira Liga, num momento em que esteja numa dificuldade que não lhe permita impor as regras do jogo. E é preciso que nós possamos refletir, e temos, acima de tudo, de esclarecer as pessoas, para que se preparem para os desafios que a cada momento se vão colocar. E aquilo que me custa a mim como presidente da direção, sócio deste clube e cidadão português é ver que os clubes em Portugal estão a perder a sua génese e a passar a ser só empresas. Os investidores mudam... hoje são donos do clube A, amanhã são do clube B, e isto revela que não existe identidade entre a originalidade do clube e a sua sustentabilidade. E esse modelo, para o Paços, nunca.

### **Se não houver essa tal regulamentação e fiscalização, é dar com uma mão e tirar com a outra?**

O resultado será o mesmo. Se não tivermos a capacidade de regulamentar e fiscalizar essa regulamentação, aquilo que vai acontecer é que vamos libertar mais receita para os clubes, mas essa receita vai ser absorvida pela massa salarial. Qual é a que tem mais peso? A dos jogadores e das equipas técnicas. É que basta que um clube dê um pouco mais além daquilo que é o razoável, admissível e sustentável para que todos os outros tenham de ir atrás.



### **Nas reuniões que existem entre os presidentes dos clubes, esse é um tema frequentemente debatido?**

É um tema que vai preocupando clubes da dimensão do Paços de Ferreira e temo-lo feito. Eu não vivo do futebol, não sou refém do futebol, e muito menos abano com a cabeça a tudo o que me dizem. A minha obrigação é defender os interesses do clube. E a mim custa-me perceber que a Liga tenha um orçamento de gestão superior ao orçamento do Paços de Ferreira. Não significa que, se tivesse um orçamento de metade, os clubes estivessem melhor, mas significaria que a preocupação seria maior. E isso acho que é importante percebermos: o futebol não faz sentido em Portugal, enquanto nós não conseguirmos mecanismos de sustentabilidade dos clubes. Não vale a pena querermos um negócio forte, rentável, que as empresas sejam fluorescentes, se depois não nos preocuparmos com a génese do problema. E o problema do futebol tem a ver, essencialmente, com a questão da sustentabilidade e a questão da honestidade. É importante que as instâncias desportivas em Portugal se preocupem também com aquilo que é essencial, porque, não havendo clubes, o futebol morre. É preciso que os clubes sejam competitivos e que se comecem a esbater as assimetrias que existem entre aqueles que tradicionalmente lutam pela manutenção e aqueles que tradicionalmente vão lutar por títulos e competições europeias. E temos de ter este espírito de solidariedade no futebol, que é uma coisa que não existe. Perceber as dificuldades. Eu não posso querer, de forma consciente, que o Paços de Ferreira tenha as mesmas receitas que um Benfica, Porto, Sporting, Braga ou Vitória, porque a massa humana à volta dessas instituições é muito mais numerosa. Tem de haver aqui uma diferenciação. Assim como o mérito desportivo tem de criar também uma diferenciação. Agora não podemos é subir à custa dos outros.

# MCOUTINHO

**Depois de duas temporadas muito atípicas, devido à pandemia, em 2022/2023 as coisas voltam a aproximar-se daquilo que eram antes. Esses dois anos vieram trazer alterações na gestão do clube?**

É evidente que esta época será mais normal dentro daquilo que é a questão financeira, porque, de facto, a pandemia trouxe-nos constrangimentos terríveis na gestão, mas obrigou-nos a reinventarmo-nos. Na pandemia, as empresas em Portugal, apesar de tudo, tiveram a possibilidade de recorrer a financiamentos para permitirem a sua sustentabilidade, com linhas de crédito sem qualquer aval dos responsáveis. Mas o futebol não. E, curiosamente, o Paços de Ferreira e outros clubes são empresas para contribuir, mas não são empresas para usufruir. É que, apesar de não haver distinção legal naquilo que são as linhas de financiamento, a verdade é que quando chegávamos à banca e pedíamos um apoio de tesouraria, dizíamos verbalmente – mas sem colocar por escrito – que nós não cumpríamos os requisitos, acima de tudo porque eramos um negócio de risco. É futebol, e sendo futebol não temos direito. Nem os clubes sérios. Mas eu sei que outros clubes em Portugal o conseguiram. Quero acreditar que não foi por influências.

**Como explica que isso tenha acontecido?**

Recuso-me a acreditar naquilo que é a verdadeira explicação, que é o peso institucional. E muito menos seria pela credibilidade. Nós apresentamos contas, são aprovadas, certificadas, com pareceres de identidades oficiais, e depois sindicadas pelo nosso Conselho Fiscal que tem um papel fundamental na fiscalização permanente da gestão desta direcção. Não há maior credibilidade que se possa entregar e empregar no controlo financeiro e contabilístico do clube. Mas a verdade é que depois parece que isso não é suficiente. Ainda há dias, tivemos a necessidade de um apoio de tesouraria de 48 horas. E tivemos um apoio que não foi possível ser da banca, porque a banca, onde são movimentados sete ou oito milhões de euros por ano, entendeu que

não devia suportar financeiramente o clube, numa autorização de pagamento de uma determinada quantia de 20 ou 30 ou 50 ou 100 mil euros. Porque o futebol, de facto, é um negócio de risco. E parece que em Paços de Ferreira não basta ser sério para ter a credibilidade dos outros.

**O futebol está cada vez mais profissionalizado e há cada vez mais áreas nele envolvidas. O dirigismo enfrenta, assim, mais dificuldades ou mais desafios?**

Todos os diretores do Paços de Ferreira pagam para ser diretores. Mas não é exclusivo desta direcção, foram também todas as outras. E o dirigismo, obviamente, não se compadece com o amadorismo. Cada vez menos. Aquilo que tem sido uma mais-valia na gestão do clube ao longo dos anos, é que, apesar de não existir uma fiscalização como eu gostaria que existisse, existe um controlo muito maior. E isto não significa que nós sejamos mais ou menos competentes. Tem a ver com aquilo que são as exigências do mercado, exigências fiscais, aquilo que o Estado vai aperfeiçoando ao longo dos anos. O que eu acho é que o Paços de Ferreira tem tido a sorte, ao longo de décadas, de ter tido as pessoas certas, no local certo, e de essas pessoas terem a capacidade de se darem de forma desprendida, desinteressada, à gestão do clube. É importante que tenhamos a noção de que se hoje é difícil, amanhã será mais ainda. Há de ser cada vez mais difícil, pelas questões financeiras, mas também pelas exigências que se fazem numa gestão. Mas uma estrutura não é só a direcção. E eu tenho um orgulho enorme... Estava um dia destes a jantar num sítio e uma pessoa que me reconheceu perguntou-me à saída "Quem são os génios que vocês têm no Marketing?". Isto revela aquilo que hoje a marca Paços de Ferreira começa a valer. Mas vale por uma questão de imagem, por uma questão de credibilidade, por uma questão de iniciativa – porque eu acho que é um orgulho enorme ver o nome Paços de Ferreira a ser difundido nos órgãos de comunicação social pelas iniciativas que vai tendo, não só desportivas. Só que isto também



Caldas de  
**Penacova**  
Água Mineral Natural



Caldas de  
**Penacova**  
Água Mineral Natural

nos obriga a ter uma equipa por trás. Hoje temos futebol, modalidades, temos todo um conjunto de coisas ligadas ao futebol profissional, como o departamento de alto rendimento, temos equipas de futebol de formação nas competições nacionais, temos uma série de exigências que nos obrigam, seguramente, a ter no final de cada mês 200 pessoas a quem temos de cumprir obrigações. Tudo isto obriga-nos a que todos os dias tenhamos de ter a consciência de que contratar mais um funcionário é contratar mais uma responsabilidade. Mas sem eles não vale a pena, porque depois não temos estrutura que nos permita a sustentabilidade do clube.

### **E quando se lidera uma SDUQ, estes desafios são ainda mais notórios?**

Não diria que são mais notórios. Acho que quando se dirige uma instituição há sempre dificuldades. Não acredito que haja um investidor que esteja disposto a meter cinco milhões num clube todos os anos. Numa fase inicial, até pode haver uma lufada de ar fresco quando chega o investidor... Mas, geralmente, quando se coloca assim cinco milhões de euros é para pagar passivo. E, portanto, isso também não cria uma mais-valia em termos financeiros futuros. É evidente que eu também acredito que numa situação de apoio pontual de tesouraria, financeiro, ou até de aquisição de direitos desportivos e federativos de um jogador também possa ajudar. Sem dúvida. E nesse aspeto acho que ajuda aparentemente mais. Mas depois também tem o outro lado. E quando o jogador é vendido? Não há um retorno para esse mesmo investidor? Não sei... Não quero ter de lidar, enquanto presidente da direção, com essa realidade das SAD. Eu quero encontrar soluções, partilhar preocupações com os sócios, explicar aos sócios aquilo que são as dificuldades concretas, e esclarecê-los, para que eles possam, a cada momento, tomar as decisões certas.

**O apoio da região, desde empresas à autarquia, desempenha também um papel fundamental. Há**

### **ainda mais coisas que se possam fazer neste sentido?**

Sim. Ainda há pouco falei do Departamento de Marketing e falo agora de outro que está relacionado – vamos chamar Departamento de Publicidade. Durante muito anos, eu olhava para o estádio e via muito poucas empresas locais. Às vezes, até achava que as empresas estavam cá por caridade, para ajudar e não porque houvesse qualquer tipo de retorno. E hoje temos uma lista de espera grande de empresas que querem estar associadas ao FC Paços de Ferreira, e querem estar dentro daquele estádio. Como temos uma lista enorme de sócios individuais/sócios de empresa para adquirirem lugares de camarote – que não temos. Nós temos listas de sócios para camarote na ordem dos três anos. Hoje, sentimos que temos o tecido empresarial de Paços de Ferreira com vontade de apoiar, indiscutivelmente. Em termos de Poder Local: nós estamos a fazer esta entrevista num local que é agradável, estamos a olhar para o parque da cidade, para as piscinas, e depois também para este parque e zona envolvente. E aí a Câmara Municipal deu um apoio incrível em tudo aquilo que era necessário. Agora é evidente que nós, enquanto clube, queremos sempre mais. E eu acho que é possível fazermos ainda mais, porque o Paços de Ferreira tem, neste momento, cerca de 500 atletas inscritos nas várias modalidades. Convido-vos a pensar se existe alguma outra instituição no Vale do Sousa que leve tão longe, em termos nacionais ou internacionais, o nome desta região e deste concelho. Diria mesmo – sem qualquer vaidade, mas com orgulho – que o Paços é o maior portaequidante do concelho e de toda a região do Vale do Sousa. Não há outro. E acho que quando este clube desceu de divisão em 2017/18, as pessoas sentiram a falta do clube na Primeira Liga. Acho mesmo que hoje as pessoas estão mais ligadas, precisamente por entenderem que é importante que o clube esteja na Primeira Liga. Quando nós perdemos aquilo que gostamos, sentimos muito mais a sua falta. E foi isso que aconteceu.



# DEVEVA'

COMBUSTÍVEIS

# O ADEPTO PERGUNTA A NUNO LIMA

*Temos a certeza de que há qualquer coisa que gostarias de perguntar a cada um dos nossos atletas e, por isso, decidimos dar-te essa oportunidade. Nesta edição, selecionamos algumas questões feitas ao Nuno Lima, através do nosso Instagram, e ele respondeu a tudo.*

## QUEM É O TEU MELHOR AMIGO NO PLANTEL?

PERGUNTA LUGAR VEIHA

Essa é uma pergunta difícil. Temos um grupo muito unido e sinto que me dou muito bem com todos. Mas, tendo de escolher, digo Bastos e Jeimes, por nos conhecermos desde a formação.

## QUAL É O TEU ESTILO DE MÚSICA FAVORITO?

PERGUNTA SERGIO TEIXEIRA

Gosto de um pouco de tudo, mas o que mais ouço é reggaeton.

## CANJA COM MASSA OU ARROZ?

PERGUNTA RICARDO NETO

Com massa, sem dúvidas.

## QUAL É A TUA MELHOR QUALIDADE E QUAL É O TEU PIOR DEFEITO ENQUANTO FUTEBOLISTA?

PERGUNTA SILIPA SILVA

Penso que a minha maior qualidade é a vontade de trabalhar e melhorar todos os dias. O meu pior defeito é o mau perder – que, em certa parte, acaba por ser bom.

## DOS DEFESAS CENTRAIS QUE REPRESENTAM/JÁ REPRESENTARAM PORTUGAL, COM QUEM GOSTAVAS DE FAZER DUPLA?

PERGUNTA GILIO CARNEIRO

Cresci a ver o Ricardo Carvalho jogar e sempre gostei do seu estilo de jogo, por isso gostaria de ter feito dupla com ele.



**d DIVERCOL®**



ADVERSÁRIO DE HOJE  
**PORTIMONENSE SC**  
**FUNDAÇÃO: 14 DE AGOSTO DE 1914**  
**PRESIDENTE: RODINEY SAMPAIO**  
**TREINADOR: PAULO SÉRGIO**  
**ESTÁDIO: PORTIMÃO ESTÁDIO**  
**LOTAÇÃO: 6200 LUGARES**

Entrega e trabalho não faltaram, na estreia do FC Paços de Ferreira na Liga Portugal Bwin, pelo que o golo sofrido aos 85 minutos foi inglório para a equipa, que deu o máximo, e para os muitos adeptos que estiveram presentes. Agora, o foco é dar uma boa resposta já no encontro desta noite, com o Portimonense SC.

## HISTÓRICO DE CONFRONTOS

18 JOGOS



## CURIOSIDADE

Paulo Sérgio, atual treinador do Portimonense SC, é uma figura histórica do FC Paços de Ferreira. Além dos 26 jogos e cinco golos como jogador dos "castores", o técnico foi o responsável por conduzir o FC Paços de Ferreira à final do Jamor em 2008/2009. Como treinador, cumpriu 54 jogos à frente da equipa da Capital do Móvel.



# SOLVERDE.PT



No seu primeiro jogo oficial pelo Paços, Nigel Thomas encantou os adeptos pacenses.

**GUARDA-REDES**  
 JORDI 1  
 JAMES 12  
 JOSÉ OLIVEIRA 24

**DEFESA**  
 NUNO LIMA 3  
 PEDRO BANCHAS 4  
 ANTONES 5  
 DELGADO 15  
 LUIS BASTOS 20  
 JORGE SILVA 21  
 VIGÁRIO 27  
 FERNANDO FONSECA 29  
 FLAVIO RAMOS 32  
 VASCO SOUSA 33  
 TIAGO ILORI 34

**MÉDIOS**  
 JORDAN 6  
 ABBAS 8  
 NICO GAITAN 10  
 MATECHI 16  
 LUIZ CARLOS 22  
 RUI PIRES 26

**AVANÇADOS**  
 NIGEL THOMAS 7  
 HILTON 9  
 ARTHUR SALES 13  
 DOR JAN 18  
 LUCAS SILVA 23

**GUARDA-REDES**  
 1 LEO NAVACCHIO  
 12 PAVAM  
 32 NAKAMURA  
 94 SAMUEL PORTUGAL

**DEFESA**  
 3 QUATTARA  
 4 WYLLIAN ROCHA  
 14 M. SECK  
 18 FAHD MOUFI  
 19 GONCALO COSTA  
 22 FILIPE RELVAS  
 23 ACHRAF LAZAAH  
 28 PASTOR  
 44 PEDRAO  
 78 VINICIUS SZEUCZUK

**MÉDIOS**  
 6 HENRIQUE JOCO  
 8 EWERTON  
 20 LUQUINHA  
 21 PEDRO SA  
 27 KLSWAHN  
 38 PAULO ESTRELA  
 45 FELIPE DINI  
 76 CARLINHOS  
 85 BRUNO REIS  
 NO DIABY

**AVANÇADOS**  
 9 FABRÍCIO  
 11 ANDERSON OLIVEIRA  
 17 RICARDO MATOS  
 30 KIM YONG-BAK  
 35 BRYAN ROCHÉZ  
 39 APONZA  
 70 RUI GOMES  
 77 ADEWALE SAPARA  
 91 YAGO CARIELLO  
 93 WELINTON JUNIOR



Depois de cinco temporadas a defender o amarelo, o médio francês Diaby rumou ao Algarve.

## O ÚLTIMO JOGO DO PORTIMONENSE

A estreia do Portimonense SC no campeonato foi com uma recepção ao Boavista FC, na qual os axadrezados saíram vencedores. Yusupha Nije foi o autor do único golo da partida, logo aos nove minutos. O «onze» escolhido por Paulo Sérgio era composto por Samuel Portugal, Fahd Moufi, Willyan Rocha, Filipe Relvas, Moustapha Seck, Henrique Jocu, Pedro Sá, Paulo Estrela, Anderson Oliveira, Yago Cariello e Welinton Júnior.



**SOLVERDE.PT**



## UMA VITÓRIA HISTÓRICA

Assim começou uma tarde e noite memoráveis. Há praticamente um ano, a 19 de agosto de 2021, a Mata Real encheu-se [da forma possível, graças às limitações existentes devido à pandemia] para ver um jogo que já era histórico ainda antes do apito inicial soar. Era a estreia do FC Paços de Ferreira na UEFA Europa Conference League; era a primeira vez que o Estádio Capital do Móvel recebia uma prova europeia; e era um duelo frente a um emblemático clube inglês. O que ainda não se sabia, na altura em que esta foto foi tirada, era que aos 45 minutos ia dar-se uma verdadeira explosão de alegria. Lucas Silva “assumiria” essa responsabilidade, o êxtase ultrapassaria os 90 minutos e a história seria contada pelo mundo fora. Os Castores entravam para vencer os Spurs.





## REFORÇOS 2022/2023

*O mercado de transferências só fecha no último dia de agosto, pelo que ainda se esperam mais chegadas à Mata Real. Mas há caras novas que iniciaram a sua missão de defender o amarelo ainda na pré-temporada e algumas delas até já se estrearam oficialmente, nesta fase inicial do campeonato. Fica com os reforços oficializados até à data de encerramento desta edição da FCPF MAGAZINE.*



### JORDAN HOLSGROVE | 22 ANOS | MÉDIO | ESCÓCIA

Nasceu em Edimburgo, mas cedo rumou a Inglaterra, onde representou as equipas de formação e de Sub-23 do Reading. Em 2019/2020, foi emprestado ao Atlético Baleares da Segunda Divisão B espanhola – clube pelo qual se estreou como sénior.

Na última temporada, Jordan Holsgrove alinhou pelo Celta de Vigo B, tendo realizado 35 jogos e marcado quatro golos. A caminhada com a equipa B do clube do norte de Espanha iniciou-se em 2020/2021, época em que também se estreou pela equipa principal na La Liga [cinco jogos no total] e fez um golo na Copa del Rey.

Mensagem: “Estou pronto para dar tudo e espero crescer o máximo possível.”

**EX-CELTA DE VIGO | CONTRATADO A TÍTULO DEFINITIVO**



**FIXPAÇOS**  
fixing solutions



## NIGEL THOMAS | 21 ANOS | EXTREMO | PAÍSES BAIXOS

Depois de ter feito parte da sua formação no emblema neerlandês, passou a ser uma das opções da equipa B, pela qual participou em 23 jogos e marcou três golos, na época transata.

Nigel Thomas tem dupla nacionalidade – neerlandesa e curaçauense. Representou a seleção dos Países Baixos nos escalões de base e integrou a equipa que conquistou o Europeu de Sub-17 em 2018. Em 2021, esteve na Gold Cup a representar a seleção de Curaçau.

Mensagem: “Estou muito feliz por estar neste clube, pela forma como me veem... Não poderia desejar melhor.”

**EX- PSV EINDHOVEN | CONTRATADO A TÍTULO DEFINITIVO**

## ARTHUR SALES | 20 ANOS | AVANÇADO | BRASIL

Formado no Vasco da Gama, Arthur Sales estreou-se pela equipa principal do clube do Rio de Janeiro em 2021, tendo feito dez jogos. Pelos Sub-20, conquistou a Copa do Brasil e a Supercopa do Brasil.

Em 2021/2022, na sua primeira época na Europa, Arthur contabilizou 19 partidas pelo Lommel SK, que milita na segunda divisão belga. Marcou oito golos e somou duas assistências.

Mensagem: “O clube dá-me todo o suporte dentro e fora de campo, e todos me aceitaram bem. Não há nada a apontar. Estou muito feliz por estar aqui.”

**EX- LOMMEL SK | CONTRATADO A TÍTULO DE EMPRÉSTIMO**



## TIAGO ILORI | 29 ANOS | DEFESA | PORTUGAL

Foi no Sporting CP que Tiago Ilori fez grande parte da sua formação, estreando-se pela equipa sénior em 2011/2012. Na temporada 2013/2014, rumou ao Liverpool, clube com o qual esteve ligado até 2017.

Em janeiro de 2019, e após dois anos no Reading, a disputar o Championship, o defesa central português regressou ao emblema de Alvalade. Depois de na época transata ter alinhado pelo Boavista FC, Ilori abraça agora um novo projeto na Mata Real.

O último Castor a chegar à Capital do Móvel soma também várias internacionalizações pelas seleções de base de Portugal, tendo mesmo integrado a comitiva que participou nos Jogos Olímpicos de 2016.

**EX- SPORTING CP | CONTRATADO A TÍTULO DE EMPRÉSTIMO**



# AWAYDAYS

AS HISTÓRIAS DE QUEM ACOMPANHA O PAÇOS NOS JOGOS FORA. PORQUE FORA É COMO EM CASA - OS PACENSES NÃO FALHAM NO APOIO.

Acompanhar o Paços fora é uma experiência única. Não poucas vezes, criam-se nestas deslocações memórias para vida. E o que pretendemos com a nova rúbrica "AWAYDAYS", é convidar os adeptos que acompanham a equipa fora a partilhar um pouco do que viram e sentiram ao se deslocar para apoiar o seu clube do coração. A estreia fica a cargo do Luis Vieira que apoiou a equipa em Barcelos. O texto e fotos que seguem, são da sua autoria.

"No início de mais um campeonato, começamos com uma deslocação a Barcelos. Foi uma viagem agradável, acompanhado de centenas de Pacenses prontos a vibrar pelo seu clube! No estádio, houve um excelente ambiente, em que prevaleceu sempre o respeito e o desportivismo, e com os adeptos a cantar do primeiro ao último minuto. Apesar de o resultado não ser o desejado, foi uma ótima experiência!"



**Norte Car**  
automóveis

# OS TRÊS MANTOS PARA 2022/2023

*Três camisolas, três peças com um significado especial. Ao longo da nova época desportiva, o FC Paços de Ferreira entrará em campo vestido com o rigor de sempre e carregado de simbolismo.*



Não há Pacense que não se recorde da temporada 2012/2013. Afinal, como é que se pode esquecer a página mais dourada dos 72 anos do clube? A época do apuramento ainda-difícil-de-descrever para a UEFA Champions League completa agora dez anos, e serviu de mote para o design da camisola principal. Além de alguns pormenores inspirados no manto de 2012/2013, como a cruz dos templários em marca de água na frente, a camisola de 2022/2023 traz com ela a melhor mensagem para os atletas que, a cada semana, entrarão em campo para defender o amarelo: Não há impossíveis! E a história comprova-o.

Na sua apresentação, foi dito que era digna de museu. E é um facto! Inspirada nos caminhos sinuosos e nas redondas casas de pedra da Citânia de Sanfins, a camisola alternativa do FC Paços de Ferreira é quase um documento histórico que, assim, presta homenagem a um dos ex-líbrs do concelho - classificado como Monumento Nacional e importante zona arqueológica da civilização castreja, na Península Ibérica. Os detalhes falam por si e até o Castor mereceu o devido destaque. Os adeptos gostaram bastante e em menos de um mês a camisola... esgotou. Mas a boa notícia é que dentro de algumas semanas ela voltará a estar disponível para compra na Loja do Castor e na loja online.

A camisola do terceiro equipamento do FC Paços de Ferreira reúne duas características importantes: as cores branco e preto, que nos levam numa viagem aos primórdios do clube, e o facto de ter sido criada a partir de poliéster reciclado, reforçando a importância da procura de materiais mais amigos do ambiente. Com o uso do poliéster reciclado, reduz-se, por exemplo, a extração de petróleo novo, evita-se que os plásticos acabem em aterros e, no final, o impacto ambiental é muito menor. Passos mais sustentáveis, por um Paços mais verde. Esta camisola está à venda apenas por encomenda.

# Joma

# ÚLTIMO JOGO

LIGA PORTUGAL **bwin**



1-0



85' ALIPOUR

## GIL VICENTE FC

Andrew Silva, Danilo Veiga, Lucas Cunha, Rúben Fernandes, Henrique Gomes, Vitor Carvalho, Matheus Bueno, Fujimoto (79' Alipour), Boselli (70' Mizuki), Fran Navarro (87' Tiba) e Kevin Villodres (70' Boubacar)

## FC PAÇOS DE FERREIRA

Jordi, Delgado, Pedro Ganchas, Lima, Antunes, Rui Pires, Luiz Carlos (51' Jordan), Nico Gaitán, Nigel (76' Matchoi), Arthur Sales e Uilton (70' Lucas)

## ESTATÍSTICAS

### POSSE DE BOLA



### REMATES



### REMATES À BALIZA



### CANTOS



### FALTAS



### TOTAL DE PASSES



### PASSES CERTOS



VÊ O QUE A TV NÃO MOSTRA, PELA LENTE DA FCPF TV

**FCPF SIDELINE**

DISPONÍVEL NO CANAL DE YOUTUBE DO FC PAÇOS DE FERREIRA







**PaçoPrint**  
A sua marca  
gráfica